

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

4 NOVEMBRO 2023

Nº 1020

## Editorial

### INTERDEPENDÊNCIA

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma – Kansas – EUA*

Deus criou o mundo natural, e a interdependência – confiança e dependência mútua – é uma parte integral de seu design. O sistema solar, atmosfera, oceanos, leis da natureza, clima, cadeias alimentares e todas as formas de vida são interconectados e necessários para que a criação de Deus possa funcionar e prosperar. Cada aspecto de sua criação poderia ser estudado, sem, contudo, chegarmos a entender todos os seus mistérios. “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33).

Quando Deus criou o ser humano, pegou do pó da terra e o formou. “Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7) A complexidade do ser físico, emocional e espiritual

do homem é maravilhosa. Para que o homem tenha sua máxima utilidade para Deus, todas as suas partes funcionam em conjunto e dependem umas das outras. O corpo humano é uma maravilha de interdependência. Atrás das cenas da vida, o funcionamento invisível, detalhado e involuntário dos sistemas do nosso corpo se entrelaçam de tal maneira que vivemos e funcionamos quase sem pensar nisso.

Deus criou a família humana para ser uma unidade interdependente. À medida que jovens amadurecem e são guiados por Deus, muitas vezes iniciam lar próprio. Nessa situação, marido e esposa precisam aprender a depender um do outro. Cada um traz ao lar fortes e fracos que seu cônjuge ajuda a equilibrar. Deus tem um plano para a estrutura do lar, em que o homem é o líder. No entanto, equilibrou o papel de líder pelo seu mandamento de amar, valorizar e cuidar de sua esposa e filhos que recebe de Deus. Filhos nascidos nesse ambiente dependem de seus pais em tudo. À medida que as crianças crescem, retribuem o amor e afeição aos pais. Depois começam a contribuir para

o bem do lar por atos de obediência e ajuda. Pais e filhos continuam a se ajudar mutuamente até outro lar ser formado. Mesmo então, oração e atos de bondade continuam a ser compartilhados entre eles. À medida que os pais envelhecem, chega um momento em que se tornam mais dependentes da sabedoria, conselhos e auxílio de seus filhos. Pode ser um tempo de desafios para todos os envolvidos. Resistir a essa mudança de papéis pode ser resistir ao plano de Deus para a interdependência na estrutura familiar.

O bem-estar emocional do homem depende de diversas coisas. Para estar emocionalmente saudável, há três funções básicas que são interdependentes – é necessário ter a vontade sujeita, estar livre de mágoas ou ofensas, e ter coração e espírito agradecido. Se algum desses atributos estiver desequilibrado ou ausente, o bem-estar emocional é afetado. Para as emoções serem curadas, esse desequilíbrio precisa ser reconhecido e resolvido. Pode ser necessário receber ajuda adicional, mas o alicerce da cura emocional começa ao pé da rude cruz.

A saúde espiritual do homem é interdependente com o plano de Deus. Se alguém removesse o amor de Deus pela humanidade, não haveria redenção. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Se a justiça de Deus fosse retirada, a anarquia espiritual seria o resultado. “A alma

que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:20). Se faltasse o arrependimento do homem, não haveria perdão. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:9). Se a humildade fosse removida, a submissão cessaria. “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus” (1 Pedro 5:6). Na ausência da submissão, não há paz. Quando não há paz, todos os aspectos de nossa vida – espiritual, emocional e físico – estão em perigo.

Assim como Deus criou a estrutura familiar para a interdependência, assim também fez a estrutura da casa de Deus para a interdependência. Deus ordenou que haja líderes na igreja, mas isso não exclui a importância da congregação. A congregação precisa dos líderes para velarem por suas almas; os líderes precisam do apoio, contribuições e orações da congregação por força, visão, sabedoria e coragem. Em determinada batalha, quando Moisés erguia o seu bordão, os filhos de Israel eram vitoriosos. Seus braços se cansaram, então Arão e Hur apoiaram seus braços para que o bordão não se abaixasse e perdessem a batalha. “Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs” (Êxodo 17:12). É um lindo exemplo de interdependência.

Como membros da casa da fé, prometemos ser guardador de nossos irmãos. Prometemos velar pela alma um do outro e dar e aceitar repreensão. Mateus 18 ensina o plano de Deus para isto acontecer. A comunhão espiritual e encorajamento são ingredientes essenciais para sermos guardador de nosso irmão e para o fortalecimento da irmandade. “Então aqueles que temeram ao Senhor falaram frequentemente um ao outro; e o Senhor atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o Senhor, e para os que se lembraram do seu nome” (Malaquias 3:16).

Há muitos tipos e locais de serviço dentro da congregação, e cada um tem um papel vital na operação espiritual e natural da igreja. “E o artífice animou ao ourives, e o que alisa com o martelo ao que bate na bigorna, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então com pregos a firma, para que não venha a mover-se” (Isaías 41:7).

Ser interdependente não é ser co-dependente. Quando alguém é interdependente, trabalha junto com seus irmãos para alcançar um alvo. Quando alguém é codependente, depende de outros para fazerem o trabalho por ele. Ser interdependente remove a atitude de independência. Na independência tudo é sobre “eu”. Na interdependência tudo é sobre “nós”.

Há muita segurança quando trilhamos o caminho de interdependência. Dependemos do Espírito Santo, da Palavra de Deus, nossos irmãos

espirituais e nossos queridos familiares. Às vezes contribuímos; às vezes é a nossa vez de receber. Às vezes encorajamos, e em outras recebemos encorajamento. Compartilhamos às vezes; muitas vezes ouvimos. Às vezes guiamos; muitas vezes nos submetemos e seguimos. Às vezes ensinamos; em outras aprendemos. Mas procuramos amar, orar, perdoar sempre e ajudar uns aos outros na jornada da vida.

“Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordes, a uma boca, glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 15:5-6). ▲

## Os pastores escrevem

### **A PALAVRA DE DEUS, O ESPÍRITO SANTO, E A IGREJA EM RELAÇÃO À EVITAÇÃO**

*Pastor Robert J. Klassen*

*Creston – British Columbia – Canada*

A igreja é o corpo de Cristo com ele como cabeça (leia Efésios 1:22; 5:23; Colossenses 1:18). Como no corpo humano, em que a cabeça controla o corpo por completo, Cristo controla o que a igreja faz. Esta igreja é composta de pessoas crentes que se arrependeram de seus pecados e foram regeneradas pelo poder do Espírito Santo. A vontade de Deus em Cristo é que cada um que crê seja “santificado e idôneo para uso do

Senhor” (2 Timóteo 2:21). Permanecer nesse estado de santificação exige que o indivíduo negue a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga a Jesus (leia Mateus 16:24). O indivíduo deseja ser fiel e procura conhecer e efetuar a vontade de Cristo, o Mestre e Senhor. Quando isso for motivado pelo amor, não é uma tarefa, mas uma alegria que traz honra à cabeça e ao corpo.

O indivíduo que se arrependeu e deseja ser acrescentado à igreja é então batizado com água, que é um sinal exterior da purificação interna do pecado. Os votos feitos diante de Deus e os membros da igreja incluem uma promessa de ser fiel à doutrina de Cristo como registrada na Palavra e de aceitar a repreensão quando for dada.

Jesus deu à igreja as chaves do reino. “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19). Pelas chaves da Palavra e do Espírito, a igreja recebe autoridade de provar e batizar aqueles que desejam ser membros. Assim como os convertidos são provados, assim sua fidelidade na vida diária é provada. Por causa do amor, irmãos cuidam uns dos outros. De igual modo, a liderança da igreja providencia cuidados pastorais e encorajamento.

Quando se torna óbvio que um indivíduo está tropeçando no caminho espiritual, é feito um esforço sincero de restaurá-lo. “Irmãos, se

algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado” (Gálatas 6:1). Quando isso não é aceito, a falha original talvez não esteja mais em destaque, mas a indisposição de receber admoestação se torna de grande preocupação. Pode ser que esteja cego às preocupações mencionadas. Seja qual for o caso, se a liderança, após provar cuidadosamente, julgar necessário, a condição do indivíduo é apresentada aos membros da igreja, como fomos instruídos em Mateus 18. Isso pode muito bem ter como resultado que a congregação peça que o indivíduo se arrependa. Espera-se que isso fará entender a seriedade da preocupação. Isso permite que toda a congregação encoraje e ore por aquele que está sob disciplina. O corpo deseja que aquilo que estiver doente seja curado, e total confiança seja restaurada.

Se a admoestação não for ouvida, Jesus dá mais instruções em Mateus 18, que tal então deve ser separado do corpo. É sempre um passo difícil. Às vezes pode ser evitado ou negligenciado, e isso complica as coisas. Nossa oração deve ser que a igreja e sua liderança entendam e façam como a Palavra e o Espírito ordenam em boa hora e com amor. Pecados graves que são listados em Gálatas 5:19-21 e em 1 Coríntios 6:9-10 precisam ser excomungados sem mais admoestação. Pecados de engano devem ser

totalmente expostos para que outros não sejam infectados, e após uma segunda admoestação, devem ser excluídos se não agirem. Qualquer pecado que não for tratado logo se torna fermento no corpo.

Tendo revisto a base bíblica da disciplina da igreja, falaremos sobre guardar a evitação. O amor por Deus e a igreja mais uma vez é focada. Seremos fiéis a Deus e à sua Palavra, mesmo se a pessoa sob disciplina é membro da família, ou amigo especial? Vamos nos lembrar de nossos votos batismais de sermos fiéis, custe o que custar? Somos capazes de entender os danos feitos quando membros individuais começam a escolher quais doutrinas vão guardar e quais não?

Fazemos bem se olharmos nossa obediência ou desobediência à doutrina da Palavra à luz da eternidade. Tiago escreveu: “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). Para pensar e meditar mais, leia as escritas de nossos pais sobre esta doutrina. *Doutrina e Prática Bíblicas* contém direção fácil de entender. Vamos lembrar que a pronta obediência é um dos caminhos mais curtos para o entendimento inteligente. Fé é obediência, e obediência é fé em ação.

Quando a evitação não é praticada, a pessoa sob disciplina entenderá que as pessoas envolvidas não apoiam o trabalho do corpo da igreja e não creem que isto seja a verdade como ensinada por Cristo e os apóstolos.

Quando nos preparamos para a Santa Ceia, é feito um culto de exame de si, em que cada membro tem a oportunidade de afirmar publicamente que está em paz com Deus e em harmonia com a doutrina da Palavra e a igreja. Isso inclui a doutrina de disciplina.

Que nosso amor pela verdade esteja evidente em guardarmos fielmente “a fé que uma vez foi entregue aos santos”. Uma vontade rendida torna possível que apoiemos completamente a direção da liderança da igreja, mesmo quando não conhecemos todos os detalhes. Às vezes, devido ao desejo de ser tão gentil quanto é possível, não são dados detalhes suficientes. Oremos por amor, sabedoria e coragem para cuidar de casa na igreja de Deus. Que ela continue a ser um refúgio para os que nos seguem. ▲

## Vozes do passado

[Nota do editor: Esta reimpressão foi selecionada pelo irmão Tony Friesen, de Bredenburg – Saskatchewan – Canadá, com os seguintes pensamentos.]

*O artigo sobre “A Ceia do Senhor” no livro Dietrich Philip Hand Book nos dá pensamentos inspiradores sobre a santa ceia, um dos santos sacramentos ensinados pelo nosso Senhor. A época de reavivamento está próximo, quando esperamos novamente participar da santa ceia. No trecho a seguir, o irmão Dietrich descreve o motivo do “pão e vinho”*

## O PÃO E O VINHO

Jesus fez a mesma coisa por nós. Ele nos tirou do Egito e do poder do diabo; portanto é o verdadeiro Cordeiro Pascal, morto sobre a cruz, assado no fogo do amor, e pela aspersão de seu sangue somos lavados e purificados de nossos pecados (leia 1 Coríntios 5:7) e protegidos do anjo destruidor, do castigo de Deus que virá sobre o Egito, isto é, sobre o mundo cego. E para que não esqueçamos disso, mas sempre guardemos na lembrança (leia 1 Pedro 1:19), instituiu e deixou para nós a Ceia de pão e vinho, que no partir do pão e beber do cálice, possamos em gratidão lembrar de seu corpo que foi entregue e quebrantado por nós, e seu sangue que derramou por nós.

A comemoração do sofrimento de Cristo é muito necessária para nós e nos ensina a temer a Deus e odiar o pecado, porque no sofrimento de Cristo, vemos e compreendemos a grande ira e zelo imutável do Senhor contra o pecado e pecadores, que feriu seu muito amado Filho unigênito pela transgressão de seu povo, assim como está escrito na profecia de Isaías (leia Isaías 53:7,8,10). Deve ter sido um zelo inexprimível, intolerável, para se lançar contra uma Pessoa tão exaltada, até mesmo o Filho de Deus, a sabedoria eterna do próprio Pai, e mesmo assim o Pai não lhe entregaria os pecadores a ele se não fizesse primeiro tão grande expiação por eles.

Com isso, podemos ver de relance a justiça de Deus. Ao mesmo tempo temos que lembrar que Jesus Cristo

teve que experimentar tão amarga morte por nossa causa; por isso que tudo veio a acontecer.

Quando o homem vir isso como deve, fica assustado e humilhado, porque fica entristecido e treme diante do Senhor seu Deus, por causa de seu juízo severo e grande ira contra o pecado. E lembrando do quanto Deus odeia o pecado e como o pecado foi a causa de amargo sofrimento e morte do inocente Jesus Cristo, irá, pela graça de Deus, se guardar do pecado naquilo que estiver em seu poder, dando graças a Cristo pelo seu amor e fidelidade que manifestou à raça humana. Para esse fim, o devido uso da santa ceia serve para nos lembrar, sempre trazendo à nossa atenção e nos fazendo lembrar estas coisas, para que nosso coração possa se preocupar grandemente com isso, sendo muito necessário que isso aconteça, para que chegue ao verdadeiro conhecimento da nossa condição, à verdadeira humildade, ao verdadeiro temor de Deus, contemplação do sofrimento de Cristo e ao ódio do pecado. ▲

## Bons despenseiros

### O LOCAL DE TRABALHO

*Diácono Mark Isaac*

*Ingalls – Kansas – EUA*

“E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha” (Mateus 20:2). Os ingredientes para um relacionamento

de patrão-funcionário estavam presentes – trabalho a ser feito, pessoas procurando emprego e um patrão disposto a contratar. No fim do dia, houve insatisfação e reclamações da parte de alguns dos funcionários, que também é um ingrediente comum. Provavelmente não poderemos excluir esse ingrediente, mas há métodos de minimizá-lo?

Já estive dos dois lados da cerca – fui funcionário e tenho contratado funcionários. A verdade é que todos nós estamos trabalhando para alguém – alguns são autônomos, outros recebem instruções e pagamento de clientes, mas a maioria está vendendo seus esforços por hora. O assalariado, como é comumente chamado, provavelmente gastará, no mínimo, 2 000 horas por ano em troca do seu salário. Espero que possamos falar de meios para tornar esse tempo realizador, recompensador e agradável.

Vamos começar com aquilo que o funcionário oferece. Ele procura, ou é oferecido, algum emprego. É feita a descrição das funções, são estabelecidos horários de início e término e o salário oferecido. Pode muito bem haver outros requerimentos: intervalos permitidos, tempo de uso de celular, habilidade para cumprir a tarefa ou disposição de aprender. São todas coisas básicas e um bom funcionário acrescentará itens à lista. Alguns adicionais poderiam ser: uma atitude alegre, manter o local organizado, ver e fazer tarefas não obrigatórias e, se houver interação com clientes, será prestativo e com respeito procurará

fazer o que desejam. O patrão é o patrão, e tem o direito de criticar os hábitos de trabalho do funcionário e dar sugestões de como melhorar. Estas devem ser aceitas de boa vontade. O sucesso da empresa é importante ao patrão e aos funcionários, por ser seu ganha-pão. Folga (para casamentos, snowboarding, ir às dunas e mais) deve ser mantida no mínimo e pedida com bastante antecedência. Se a empresa continua a prosperar em sua ausência, o patrão pode se dar conta de que não é necessário empregar você.

Em um mundo perfeito, colegas de trabalho valorizariam e admirariam uns aos outros e ficariam maravilhados com as habilidades de cada um. Mas no mundo em que vivemos, conflitos de personalidades, hábitos chatos e silêncios mal-humorados podem criar um ambiente tóxico. Ninguém precisa disso. A contribuição de cada funcionário ao ambiente pode fazer uma diferença grande em seu bem-estar no fim do dia.

Agora, algumas palavras e encorajamento aos que são empregadores. Já mencionamos a descrição de funções. É justo explicar ao funcionário o que se espera dele. Se deve fazer a vez na limpeza semanal do sanitário dos funcionários (uma boa ideia), deve ser explicado. Se mais responsabilidades forem acrescentadas, uma conversa aberta com os funcionários pode ajudar a espantar as sombras.

*Incentivos.* Espera-se que um funcionário possa receber recompensas além

do salário. Responsabilidade a mais e sentir confiança pode melhorar a moral. Você sabe o que funciona na sua empresa; compartilhar lucro e um bônus para o trabalho completado em boa hora ou antes do prazo são opções possíveis. Sei de um patrão que pede que seus funcionários lhe entreguem uma folha de avaliação pessoal a cada três meses. Eles se avaliam em diversas áreas. Chego pontualmente no trabalho? Meu espaço de trabalho é limpo? Trato colegas com respeito? Sou um colega de trabalho agradável? Sou valioso à empresa? Recebem um bônus de acordo com a nota que dão a si mesmos.

*Criar um ambiente de trabalho agradável.* Nem todo patrão tem condições de possuir equipamentos zero, com o plástico ainda no banco. Não é necessário. Por outro lado, nenhum funcionário estará feliz com ferramentas gastas, precisando de consertos. Além disso, pode ser perigoso. Se o ar não funciona, arrume. Se o funcionário precisa pegar os cabos de enxerto para dar partida no trator e encher três pneus todo dia, é bastante provável que perca a visão do sucesso da operação. Pode bem ser vantajoso para você instalar um ar-condicionado na oficina, ou no mínimo um climatizador. Nenhum trabalhador que vai cavar valetas terá boa opinião de um patrão que lhe der uma pá com o cabo quebrado.

Muitos anos atrás, um sócio meu compartilhou esta joia de sabedoria: “Contrate funcionários que são mais capazes do que você e deixe-os trabalhar”.

Isso serve para melhorar muito a moral – saber que o patrão tem confiança em você e que vai fazer a tarefa bem-feita. De certa forma vocês se tornam sócios – ele gerencia, que é algo que faz bem, e você verifica que aquilo que ele está gerenciando está dando certo. Você, como empregado, não gostaria de trabalhar para um patrão assim?

*Escala salarial.* O que é um salário justo? Sindicatos de trabalhadores têm ganhado força para isto; forçar um patrão a pagar o que os funcionários acreditam ser um salário justo. Às vezes as exigências não são razoáveis, mas é responsabilidade do empregador ser justo com seus funcionários. No versículo citado no início deste artigo, parece que combinaram o pagamento do dia. Estavam satisfeitos quando foram trabalhar, mas quando começaram a fazer comparações, ficaram insatisfeitos. Uma palavra aos funcionários: exigir aumento de salário baseado apenas em comparações não é certo (leia 2 Coríntios 10:12). Se um funcionário sai para aceitar um emprego semelhante por causa de salário, pode ser por um de dois motivos – seu salário estava muito baixo, ou aquilo era a única recompensa que recebia ao trabalhar para você. A justiça é a chave. Sua empresa está indo bem? Se estiver, seus funcionários são um fator contribuinte. Se você está indo bem, eles não devem estar indo bem? Funcionários têm uma vida; precisam de carga horária decente, condições razoáveis de trabalho e um salário da qual possam



viver. Muitos anos atrás, um empresário muito bem-sucedido me disse que achava correto pagar bem seus funcionários – acima do padrão geral. Em contraste, tenho observado empresas que mal conseguem permanecer de pé, com uma troca constante de funcionários, e o ponto final é que o salário que pagam não atrai trabalhadores de qualidade. Ao me preparar para escrever este artigo, conversei com diversos empresários, e alguns se destacaram para mim. Troca mínima de empregados, funcionários prestativos e satisfeitos, atenção do patrão às necessidades de seus funcionários e apreciação por tudo que seus funcionários contribuem à empresa são refletidos na escala salarial.

Há outro segmento da nossa sociedade que gostaria de mencionar. Trata-se dos funcionários das organizações da nossa igreja. Temos funcionários em escritórios, zeladores, jardineiros, professores e funcionários de instituições. Em algum lugar, parece que começamos com a ideia de que isso é uma missão e a escala salarial refletiu esse pensamento. Lembro que quando fazia parte da comissão de folhetos, e cada ano decidíamos o salário dos trabalhadores no escritório para o ano seguinte. A maioria de nós não tínhamos empregados e não tínhamos experiência alguma nisso. Tenho certeza de que algumas das nossas conclusões refletiam aquilo. Estamos deixando essa mentalidade para trás, e isso é muito bom, mas será que já chegamos? Ouvi falar de professores de

música que, após um ano de esforço, receberam um vale-presente para uma papelaria. Isso não é correto. Os zeladores das nossas igrejas e escolas não vão fazer greve, e às vezes passam-se anos sem que recebam um aumento salarial para compensar a inflação de custo de vida. Sejamos justos com eles. A comissão de escola da conferência, alguns anos atrás, deixou o encorajamento de que nossos professores não deveriam precisar arrumar outro emprego para complementar seu salário. Ter um professor é de grande benefício para a escola, especialmente para os alunos mais velhos. Para que isso possa acontecer, e para que façam disso carreira vitalícia, seu salário precisa ser comparável à média da congregação.

Ganhar o pão é um esforço que dura a vida inteira, e ver nosso ambiente de trabalho com emoções negativas é bem desanimador. Pode, e deve, ser um elemento positivo em nossa vida. ▲

## A irmandade escreve

### LEGUMES E ÁGUA

*David Smith*

*Center – Colorado – EUA*

“Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos dêem legumes a comer, e água a beber” (Daniel 1:12).

Parece que não havia muita coisa dividindo os dois grupos de rapazes. No começo, trilharam o mesmo caminho.

Eram cativos. Eram presos pelas mesmas correntes. Enfrentaram as mesmas escolhas. No começo, não eram definidos como os “fortes” ou “fracos”.

Devagarinho, quase imperceptivelmente, o caminho de uns e outros começou a se dividir. Começou a aparecer certa distância entre eles. No começo era necessário olhar bem de perto para ver, quase tinha que imaginar. Passou-se um dia, depois dois, cinco, e a distância aumentou. O caminho que seguiam havia se dividido. Por um curto tempo, os dois caminhos eram paralelos, e depois fizeram uma curva, não na direção um do outro, mas em direções opostas. Os fracos começaram a ter dificuldade de fazer o que os fortes faziam com facilidade. Os fortes nunca haviam se sentido tão fortes. Apressaram o passo e estabeleceram alvos mais altos. Seus olhos eram brilhantes, os batimentos cardíacos fortes, e a mão firme.

Não tenho provas, mas acho que legumes não eram lá um alimento tão legal. É um pouco difícil encontrar informações sobre tudo que era incluso, mas provavelmente era lentilhas, ervilhas, feijão, vegetais e talvez alguns grãos integrais. Tenho certeza que era bem diferente do manjar do rei. O rei tinha acesso a todos os alimentos especiais daquele tempo. Suas refeições eram agradáveis e doces – bufês de extravagância e prazer, coloridos e atraentes onde podiam se servir à vontade. Havia bebidas para complementar cada prato.

Foi uma escolha difícil? Acho que, de certa forma, foi. Teria sido difícil para mim. Gosto de acreditar que Daniel compartilhava algumas das minhas tentações. Mas quando comparou o prazer de hoje com os resultados de amanhã, sabia que havia apenas uma opção. Não, de certo modo, legumes não eram atraentes. Vistos ao lado da refeição do rei, pareciam um pouco sem graça, e a água era o que água sempre foi – sem sabor, sem cor, nada de bolhas ou efervescência.

Enquanto talvez não tenha sido uma escolha fácil, foi simples em todos os sentidos. Daniel tinha visão clara. Essa visão exigia que fosse forte. Estava num país estrangeiro, um cativo entre pagãos. Tinha todos os motivos para acreditar que os anos seguintes seriam difíceis. Sabia que a força de amanhã viria de sua dieta hoje. Tomou a decisão. “Me experimente durante dez dias. Em dez dias provarei que aquilo de que você se alimenta faz a diferença”. Acontece que estava certo. Fez mesmo.

Estamos sendo oferecido alguma coisa. Há uma mesa posta diante de nós. Em cima dela há um pouco de tudo. Se você for como eu, algumas das coisas parecem bem gostosas. Parece interessante e intrigante, e se a multidão à mesa indica qualquer coisa, é ali que devo estar.

Mas não é a única opção. Podemos procurar uma dieta diferente. Podemos buscar força em outro lugar. Para a carne, não é tão atraente. Não atraí as multidões como fazem

a carne e o vinho do rei. Mas está disponível a todos. A água está ali, mais do que poderemos usar em nossa vida inteira. Os legumes estão ali também. Um livro inteiro de coisas boas e simples. Páginas e mais páginas de palavras que dão vida. Versículos e capítulos que dão força.

A Bíblia pode não ser tão divertido quanto YouTube. Pode não te manter em suspense como seu livro favorito. A voz do Espírito provavelmente não te causará arrepios como uma boa gravação de algum hino. É a natureza dos legumes e da água, mas farão algo que nada mais é capaz de fazer. Pode, e vai, fazer você forte.

Deixo com você este desafio. Se está se sentindo fraco, faça a prova dos dez dias. Leia a Bíblia. Ouça o Espírito Santo. Estude a Verdade. Beba da água da Vida. Faça isso durante dez dias. Rejeite tudo o mais. Veja como é. Veja que é a carne e o vinho deste mundo e saiba que não te fará forte.

Os resultados do compromisso de Daniel e seus amigos falam comigo. Os cinco capítulos seguintes falam de uma prova difícil após outra. Ele não tinha um caminho fácil. Pense na fornalha de fogo ardente, a cova dos leões e a escrita na parede. Creio que o alicerce de seu sucesso começou nos eventos narrados no primeiro capítulo.

Creio que o que funcionou para eles funcionará para mim. Creio que funcionará para você. Façamos juntos esse compromisso. ▲

## **COMO POSSO FORTALECER OU ENFRAQUECER A IGREJA**

*Eric Nightingale*

*De Ridder – Louisiana – EUA*

Gostaria de falar sobre a linda igreja de Deus e as maneiras em que posso ter um efeito positivo ou negativo na força da congregação. Recentemente tive a bênção de receber as bênçãos do Espírito Santo. No entanto, as experiências maravilhosas que o Espírito me deu continham repreensões gentis para mim, concernente minha falta de confiança em um Deus amoroso e sua capacidade de controlar e cuidar da minha vida por inteiro. Com essas experiências veio certa alegoria que quero compartilhar.

Creemos, de acordo com as Escrituras, que a igreja perdurará. Não duvido dessa promessa. Antes, minha preocupação é sobre minha responsabilidade à linda Noiva de Cristo. Vamos pensar na igreja ou cada congregação como sendo uma roda grande, com Deus como cubo, os membros como raios e o aro sendo a igreja. Podemos pensar no chão como sendo o mundo, e os desafios que o maligno traz são pedras, buracos, rochas e outros obstáculos.

Uma diferença da analogia de uma roda única é que temos diversas rodas pequenas dentro da roda grande. Começamos com o cubo, Deus, a Trindade. Quando entreguei minha vida a ele no momento da conversão, abandonei minha vida antiga, tudo se fez novo, e tenho uma conexão

direta e segura com o Cubo. Tenho um lugar específico no aro, sua igreja. É aqui que entra em cena a analogia de “rodas pequenas dentro de uma roda grande”.

Após me converter, faço um voto em que afirmo que estou disposto a dar e receber repreensão de um irmão espiritual. Aceitei prontamente aceitar repreensão, mas repreender me parecia longe da minha capacidade ou habilidade. É uma visão errada e pode ter vindo de uma interpretação inadequada de que é a repreensão.

Avancemos para outro momento na minha vida. Estou nos jovens. Estou tendo dificuldade com minha vida cristã, mas ao cair, peço perdão primeiramente a Deus e dos outros quando guiado pelo mensageiro de Deus em mim, o Espírito Santo. Chega um momento em que vejo um colega numa luta e tomando algumas más decisões. Isso me traz dúvidas sobre a sua saúde espiritual. Outro fator que incomoda é que meu espírito não combina com o dele. Mais tarde, após a reunião de jovens, estou com minha “roda pequena”, ou grupo de amigos mais chegados. É mencionado o nome do jovem que está lutando. Eu então me encontro numa encruzilhada. Vou quebrar um raio ou dois e falar das dúvidas que tenho sobre meu irmão, ou vou guardar silêncio? É neste momento que talvez sinto o Espírito Santo me dando um pequeno toque, pedindo que converse com aquele irmão. Precisamos de conexão e comunhão com nossos

amigos, mas minha resposta poderia, de certa forma, julgar sua segurança espiritual. Quando a conexão espiritual com meu irmão se rompe, o maligno ganhou muito chão.

Avancemos outra vez. Sou casado, com filhos. Vêm decisões, as circunstâncias se alinham, e há tumulto e perda de confiança na liderança. Meus amigos que têm visão semelhante à minha estão juntos na minha casa, e é mencionado o nome de um líder com tom nada favorável. Estive conversando com ele, conheço a sua luta, entendo que é humano, e o amo mesmo assim. Mais uma vez, enfrento uma decisão. Mantenho os raios conectados, ou alguns se rompem?

Andar em uma bicicleta com apenas três raios faltando é perigoso para a segurança da roda. Como posso ajudar a fortalecer esta igreja à qual pertencço? Com manutenção. Se acho que um raio está solto na minha roda, devo verificar se está mesmo solto ou se não é como pensei. Uma pessoa só não é capaz de consertar toda a roda, e nem deve ser capaz. É somente Deus através de nós. De mais importância é que eu sou a única pessoa que devo ver com olhar crítico. Quando minha conexão com o Cubo está segura, e mantenho minhas conexões com meus preciosos irmãos, isso é vida cristã e promoverá uma igreja forte e saudável.

Oremos por graça e coragem para sermos fiéis. Quando o Espírito Santo manda verificar nossos raios, façamos isso. ▲



*Talia Toews*

*Edberg – Alberta – Canada*

### **Prezados jovens,**

Às vezes parece que alguém sai de uma batalha com apenas um semblante cansado, em vez de um sorriso de vitória. Então me vem o pensamento de que Deus me vê como perfeita – não com olhos que não enxergam, mas que veem cada defeito, cicatriz e dificuldade. São olhos bondosos e pacientes que veem os fracos esforços, os fracassos totais e o lixo. Ele vê o cerne do meu coração onde estão os sonhos desfeitos, os sonhos realizados e o início de sonhos. O coração é precioso para ele porque o criou para buscá-lo, não uma vez, mas vez após vez.

“Mas ele me disse: A minha graça te basta, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Portanto, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, pois quando estou fraco, então é que sou forte” (2 Coríntios 12:9-10). ▲

*Pastor Brian Dyck – Editor*

### **Prezados jovens,**

Temos valorizado os muitos artigos enviados pelos jovens ao longo dos anos. Como o novo editor da seção dos jovens, tenho apreciado muito, e sido abençoado pelas inspirações e interações com nossos irmãos cristãos mais novos. Gostaríamos de fazer um pedido especial por mais artigos. Estão quase acabando e encorajamos vocês, jovens, a enviar qualquer coisa que o Senhor te disser. Pense em enviar uma redação ou poema que escreveu para um culto especial, uma inspiração especial em seu diário devocional, ou algo que escreveu na classe preparatória.

Como instrutor das classes durante alguns anos, tive desafios e bênçãos, estando junto com muitos jovens de diversos locais. Seguem algumas impressões.

É difícil não comparar minha geração com a atual. Muitos de nós temos a tendência de fazer isso. Temos a tendência de ter um olhar crítico às vezes, quando comparamos o que os pastores permitiam ou não quando éramos jovens, e onde ficavam os limites. Podemos achar que deslizamos e não sabemos onde vamos cair, especialmente quando pensamos na era tecnológica em que vivemos.

Nossos jovens têm um desafio maior do que alguns de nós tínhamos, quando se trata da influência do mundo através dos aparelhos que carregamos no bolso. Esses aparelhos

abriram portas para explorar e experimentar coisas que não nos eram disponíveis no passado. Algumas são coisas boas, outras são más. Quando algumas das coisas de tecnologia primeiro apareceram, deixaram alguns de nós lá atrás. De certa forma, foi preciso que nossos jovens nos ensinassem a usar a tecnologia. Alguns de nós, mais velhos, nos perguntávamos se estávamos passando o ponto de não retorno. Não estou de forma alguma desprezando a cautela que usavam, porque há um modo correto de receber mudanças. Hoje, chegamos ao ponto de entender de modo real os perigos, e estamos lidando com eles. Alguns têm sido vítimas, mas Deus tem sido fiel, perdoador e misericordioso em tudo. Tem feito com que acordássemos para pensar nos motivos de viver, agir e pensarmos da maneira que fazemos. Os pais estão acordando para a realidade de que estar ligados com os filhos é de suma importância e que estabelecer relacionamentos é a única maneira de guiá-los nessa fase de vida.

A igreja acredita na responsabilidade. Mesmo como cristãos nascidos de novo com o Espírito Santo em nossa vida, prestar contas devidamente planta uma cerca-viva em nosso redor que nos ajuda a evitar os danos do maligno. “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2). A tecnologia tem certo modo de prestar contas embutido que merece atenção. Não estou sugerindo que devemos estar

o tempo todo observando tudo que nossos jovens fizerem, mas o simples fato de ter pai e mãe a uma ligação ou mensagem de distância trouxe certa responsabilidade, em conjunto, é claro, com pais focados em Deus que realmente se importam com o bem-estar espiritual de seus filhos. Parece que tem funcionado muito bem com diversos parentes e amigos, e prova que há graça nesta geração.

Nossa época de afluência abriu mais portas de recreação e viagem. O que antes era considerado da elite e fora do alcance está agora facilmente acessível. Não estou sugerindo que não devemos voltar atrás em algumas destas áreas, mas observei que nossos jovens têm uma oportunidade maravilhosa de experimentar e conhecer muitos modos de vida. Abriu sua visão do mundo – conhecer outras culturas e modos de viver. Deu a eles a coragem de se voluntariar e ir a missões no mundo inteiro, dando seu tempo em serviço nas unidades e instituições missionárias. É impressionante quantos jovens estão ansiosos para ajudar e o tamanho da lista de espera. Apesar de alguns se casarem antes de chegar a sua vez, há mais esperando na fila.

Alguns pensamentos para os nossos jovens: Apesar de ter todas essas oportunidades e meios de explorar a vida, você não pode se desviar do alicerce de caminhar na fé. O conhecimento tem a tendência de tirar nossa dependência de Deus e colocá-la em nós mesmos. Não negligencie a

oração e leitura da Palavra. Dê grande importância a ir aos cultos e não falte se puder evitar. Dê a devida atenção ao respeito e reconheça seus pais ou mentores. Deus ordenou que assim fosse. Numa geração de correria e coisas que atraem sua atenção, escolha passar tempo com a família, com a tecnologia desligada. Tenha consciência sobre aplicativos que roubam sua devoção a Deus e alimentam seu orgulho e concupiscências da carne. Ouça com mente espiritual, aberta e submissa as preocupações de nossos líderes que são chamados para serem supervisores da igreja. Os espíritos dos dias de hoje podem ser bastante insidiosos e enganosos, e isso vai muito além de apenas fazer diretrizes e regras. Rodeie-se de jovens que desejam fazer o bem e desejam falar sobre isso.

Há uma irmã idosa, solteira, em nossa congregação que organiza uma noite para as jovens, em que compartilham e escrevem sobre a jornada cristã. Isso é uma maneira de compartilhar abertamente com nossos jovens. Amo esse tipo de cuidado.

Não estou desanimado com nossos jovens. Deus está criando uma nova geração de guerreiros para o reino. Temos que vigiar e tomar cuidado, assim como todas as outras gerações precisaram fazer. Com a ajuda do Senhor, sentinelas nos muros de Sião e uma geração jovem que tem a atenção dos mais velhos e que está realmente buscando comunhão e relacionamentos, nosso navio irá passar por isso. ▲



### PRECISAMOS PERDOAR

Papai chamava:

— Jucelino! Janete! Por favor, venham para dentro. Quero conversar com vocês.

Os dois meninos foram correndo para casa. Queriam ver o que era. Quando chegaram, papai estava sentado na poltrona lendo o jornal. Olhando para eles, perguntou:

— Vocês ainda estão querendo um cachorrinho?

— Mas é claro que queremos — respondeu Jucelino.

— Sim, queremos sim — exclamou Janete.

Papai disse:

— Mas tem um detalhe. Se arruirmos um cachorrinho, são vocês que vão ter que cuidar dele.

— Não tem problema. Vamos sim.

Então Jucelino perguntou:

— Por que o senhor está perguntando se nós estamos dispostos a cuidar de um cachorrinho?

— Bem, estava lendo aqui no jornal,

e vi que tem uns cachorrinhos à venda, bem da raça e do jeito que queremos.

Quase pulando de alegria, os meninos perguntaram:

— Podemos ir buscar agora?

Rindo, papai exclamou:

— Calma! Calma! Acontece que eu ia para a cidade agora para comprar algumas peças que preciso para o trator. Se vocês quiserem, podemos olhar o cachorrinho também.

Telefonaram primeiro para ver se ainda tinha cachorrinhos sobrando. Tinha dois. A dona prometeu reservar um para eles.

Logo chegaram na casa onde tinha os cachorrinhos. Janete bateu à porta e uma mulher atendeu. Janete lhe disse:

— Viemos buscar o nosso cachorrinho.

— Oh! Sinto muito! Não tem mais. Um senhor acaba de sair com os últimos dois — disse a mulher, muito sem graça.

— Mas a senhora não prometeu reservar um para nós?

Olhando para a filha, papai disse:

— Chega!

Olhando para a mulher, disse-lhe:

— De qualquer jeito, muito obrigado. Um bom dia para a senhora.

Quando entraram na camionete, Janete estava chorando. Perguntou:

— Pai, por que o senhor foi tão educado com uma mulher tão chata? Não gosto daquela velha nem um pouquinho.

— Bem, a Bíblia ensina que devemos perdoar os outros. E de fato,

não iria adiantar nada ficar com raiva dela. Portanto, é melhor ir embora numa boa. Você não concorda?

Os meninos ficaram pensando um pouco e depois concordaram. Não iria resolver nada ficar com raiva da mulher. Talvez muitas pessoas já haviam prometido buscar seus cachorrinhos sem nunca aparecer. É bem possível que seja por isso que não quis guardar um cachorrinho.

De qualquer jeito o certo é sempre perdoar, por mais errado que o outro esteja. Quando perdoamos estamos seguindo o exemplo de Jesus. Só assim podemos ser felizes. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima